



Entrevista

WANDA PACHECO

**OS PROFESSORES NECESSITAM DE FORMAÇÃO
PARA ALÉM DA INSTRUMENTALIZAÇÃO**

OS PROFESSORES NECESSITAM DE FORMAÇÃO PARA ALÉM DA INSTRUMENTALIZAÇÃO

ENTREVISTA COM WANDA TEREZINHA PACHECO DOS SANTOS

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

POR

Scheyla Joanne Horst

Licenciada em Geografia e docente da área na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Wanda Terezinha Pacheco dos Santos direcionou as suas investigações para a formação de professores, realizando Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com esse foco.

Depois de outras experiências com o enfoque no desenvolvimento de profissionais, liderou a criação do programa Entredocentes, que atende tanto Guarapuava (campi Santa Cruz e Cedeteg) quanto o campus de Irati da Unicentro. Ela o coordena há seis anos, desde o começo das ações.

As iniciativas, em geral, são pensadas para os professores em início de carreira, que se encontram em estágio probatório, mas também são abertos e alcançam todos os docentes interessados, já que o processo é contínuo no decorrer da carreira.

Detentora de uma trajetória de quase duas décadas engajada na área, a professora Dra. Wanda é apaixonada pela temática e, nesta entrevista à **Revista Aproximação**, compartilha memórias e também reflete sobre o contexto e os desafios da docência universitária, sobretudo em virtude da pandemia.

Poderia nos contar a respeito da trajetória do programa Entredocentes da Universidade Estadual do Centro-Oeste?

A formação de professores na Unicentro teve início em 2002, com a criação do Programa Didática em Ação (PRODEA) por professoras do Departamento de Metodologia e Prática de Ensino (DEMPE), por solicitação de professores da área da Saúde com intuito de formação pedagógica para a área. Em 2007 e 2008 ofertamos cursos de extensão através do Grupo de Estudos de Formação de Professores (PROFORMAR), que desenvolve atividades de estudos e pesquisas na área e possui uma linha em Docência Universitária. Em 2013, aconteceu o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência Universitária, no campus de Irati. De 2012 a 2014, realizamos pesquisa com professores iniciantes de 2007 a 2010, na Unicentro, nos três *campi* (Irati, Santa Cruz e Cedeteg) com objetivo de investigar as principais dificuldades encontradas por esses professores universitários, averiguar quais as estratégias utilizadas para solucionar os problemas encontrados no dia a dia na universidade, bem como levantar, junto a eles, as ações que podem ser desencadeadas pela universidade no sentido de minimizar as dificuldades encontradas nos primeiros anos da carreira. Apresentamos resultados da pesquisa no início de 2014, no evento de posse dos professores aprovados em concurso público em Guarapuava e Irati. Dessa apresentação houve o comprometimento da Reitoria na criação de um Grupo de Formação de

Professores junto à Pró-Reitoria de Ensino. Assim foi criado o programa Entredocentes, que é Programa Institucional de Formação de Professores da Unicentro, em 12 de agosto de 2015, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). Hoje, ele é um Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIPEX), que tem como objetivo oportunizar momentos de ação, vivência, reflexão, contextualização e de construção dos saberes dos professores, no sentido de qualificar a prática docente universitária, através da formação continuada. Atualmente, o programa possui quatro projetos: Integração: conhecendo a Unicentro, coordenado pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH); Grupo de Estudos em Docência Universitária (GEDU), Projeto Professor de Calouro e Projeto Colher e Acolher.

Qual é a importância do trabalho em parceria com outras universidades para ampliar as ações na área da formação de professores? Nesse sentido, quais parcerias o programa Entredocentes estabeleceu e quais são as iniciativas que podem ser destacadas?

Das sete universidades estaduais do Paraná, apenas três delas possuem programas institucionais de formação de professores: a Unicentro, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Desde a sua criação, o Entredocentes vem realizando atividades e eventos em parceria com esses programas, pois entendemos que, dessa forma, podemos fortalecê-los. No entanto, é nosso objetivo também incentivar a criação dos programas nas IES que ainda não possuem ou desenvolvem atividades esporádicas de formação. Para destacar uma ação, realizamos em outubro de 2019 o “I Encontro Estadual de Docência Universitária – formação para a docência universitária: um desafio para as instituições de ensino superior”, na Unicentro, em parceria com a UEPG e a UEL, objetivando criar espaços de reflexão e debates sobre a formação continuada de professores, favorecendo a troca de experiências de docência universitária entre os profissionais de diversas especialidades, comprometidos com a melhoria da qualidade da docência. Com o evento, nosso desejo é que se constitua num espaço de avanço sobre os conhecimentos da Pedagogia Universitária, bem como estímulo à criação e o desenvolvimento de uma rede de apoio à docência no ensino superior das IES do Paraná. Tivemos aproximadamente 120 participantes, entre eles, representantes das pró-Reitorias de Graduação das IES do Paraná, coordenadores de programas de formação, professores, acadêmicos, pós-graduandos e coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu* e interessados na docência universitária. A programação incluiu palestras, mesa redonda, círculo de diálogos e oficinas e é um exemplo dessa parceria que se estende a outras iniciativas.

Um dos desafios é trabalhar uma formação crítica e reflexiva, sem que ela caia na mera instrumentalização. Isto é, é importante combinar a instrumentalização, que é necessária para o dia a dia docente, com o olhar humano que tanto necessitamos.

Em seu ponto de vista, quais são os principais desafios para quem atua com a formação docente nas universidades?

Um dos desafios é trabalhar uma formação crítica e reflexiva sem que caia na mera instrumentalização, combinar essa instrumentalização – que é necessária para o dia a dia docente – com uma formação que seja crítica sem esquecer do olhar humano que necessitamos. Além disso, essa formação deve estar voltada para sociedade atual que hoje é bastante rápida, precisa estar mais articulada às perspectivas digitais do trabalho, até para melhorar a relação professor-aluno, que, a meu ver, é mais desafiadora, e nem sempre nós professores estamos nos capacitando constantemente, buscando estratégias e materiais mais atualizados.

Como as tecnologias estão afetando o dia a dia do professor?

Na verdade, elas sempre afetaram, seja pela presença fora do contexto da sala de aula e ausência na sala, seja no ensino remoto, a totalidade dessa perspectiva sendo digital sem ter a formação necessária e, agora, nesse contexto em que “a gente sabe o que pode fazer com elas”. Todavia, em todo esse processo, nem sempre tivemos conhecimentos ou tempo para uma formação continuada. Também, nem sempre houve recursos disponíveis, nem que fossem recursos mínimos. Isso fazia com que as tecnologias fossem vistas como algo supérfluo. Hoje, temos a expectativa que esse contexto melhore, que os professores estejam 100% afetados, mas... só o tempo dirá!

Quais são os impactos gerados pela pandemia de Covid-19 na prática docente universitária, a partir das suas experiências?

A partir de março de 2020, a pandemia do Covid-19 se alastrou por diversos países e uma das alternativas para evitar a propagação do vírus, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), seria a adoção de medidas de isolamento social. Dessa forma, criou-se uma situação inédita, deixando cerca de 90% da população estudantil mundial em isolamento social. Recebemos orientações da universidade de que daríamos início às atividades pedagógicas (e administrativas) de forma remota. Também nos foram disponibilizados cursos de formação para a utilização da plataforma Moodle, tanto para nós professores quanto para os alunos. Foi um desafio para toda comunidade acadêmica, pois a adoção do ensino remoto nos exigiu uma adaptação, especialmente com relação às práticas docentes. Particularmente, nesse momento em que a pandemia do Covid-19 nos obrigou ao distanciamento social, nossa sala de aula se transformou na tela do computador e/ou aparelho celular. Dessa forma, foi preciso rever o planejamento das aulas, principalmente as metodologias utilizadas, isso é, como ensinar dessa nova forma, que por certo não poderia seguir os moldes do ensino presencial. Procuramos, durante todo tempo de isolamento social e ensino remoto, através do programa Entredocentes, propiciar aos professores palestras e rodas de conversa com especialistas em tecnologias da educação, no sentido de nos trazer conhecimentos e fundamentação, buscando minimizar os impactos dessa modalidade de ensino em nossa prática docente na universidade.

A aprendizagem colaborativa tem aparecido há alguns anos como tendência na educação superior. Como promover reflexões e ações que possam modificar algumas práticas que ainda detêm no docente o papel central?

O programa Entredocentes desenvolve atividades no sentido de dar a oportunidade aos professores de participarem de momentos de ação, de vivência, reflexão, contextualização e de construção dos saberes, no sentido de qualificar a prática docente universitária, através da formação continuada. A ênfase é sempre valorizar a docência como atividade intelectual, crítica e reflexiva, bem como possibilitar a troca de experiências relativas à prática pedagógica entre docentes. Através de uma pesquisa que realizamos para averiguar a contribuição do programa na prática pedagógica em sala de aula, alguns dos professores se manifestaram dizendo que práticas desenvolvidas os inspiraram a rever a metodologia das aulas, repensando por exemplo a necessidade da colaboração. Entendemos, assim, que estamos atingindo nossos objetivos.